



COLECTIVO  
LATINOAMERICANO  
DE JÓVENES

**TEATRO PARA TODOS:  
OS INCLUSOS E OS SISOS- TEATRO DE MOBILIZAÇÃO PELA DIVERSIDADE**

*Modalidade: A expressão juvenil na arte e na cultura*

Natália Alves Simonete  
Rio de Janeiro, Brasil. 2008

## 1- TÍTULO

TEATRO PARA TODOS: OS INCLUSOS E OS SISOS- TEATRO DE MOBILIZAÇÃO PELA DIVERSIDADE.

## 2- RESUMO

São raras as iniciativas artísticas que possuem preocupação com a questão do preconceito e da discriminação. Percebendo isso, a *Escola de Gente – Comunicação em Inclusão* propôs um desafio a cinco jovens estudantes de Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO: construir uma sociedade mais informada e mobilizada para as questões relacionadas aos direitos humanos e à discriminação a partir de um grupo de teatro preocupado com a pesquisa e o desenvolvimento de uma linguagem e identidade artística. Surgiu o grupo *Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*. Com a coordenação geral de Cláudia Werneck e coordenação de Danielle Basto, o grupo é formado por cinco artistas/agentes da inclusão: Bruno Perlatto, Diego Molina, Marcos Nauer, Natália Simonete e Talita Werneck.

O trabalho começou no ano de 2003, quando a Escola de Gente capacitou esses(as) jovens como multiplicadores(as) do conceito de sociedade inclusiva. Os(as) atores/atrizes tiveram aulas sobre inclusão, leram livros e assistiram a palestras sobre o assunto, e a partir disso eles(as) começaram a criar o material para os espetáculos: textos, música, figurinos e cenários. Três espetáculos fazem parte do seu repertório: *Histórias do Final da Fila*; *Os Inclusos e os Sisos - Espetáculo de Esquetes* e *Ninguém mais vai ser bonzinho*.

De 2003 até hoje o grupo já foi visto por mais de vinte e cinco mil pessoas, em dezesseis estados brasileiros, cumprindo sua missão de fazer teatro para TODOS.



### 3- INTRODUÇÃO

*“(...) a humanidade encontra infinitas formas de se manifestar, sobre as quais é impossível atribuir um valor mais ou menos humano. Apropriar-se dessa ética da diversidade significa abandonar o equivocado hábito de hierarquizar condições humanas definindo quais delas têm mais ou menos direitos, dos mais simples aos mais complexos. O velho hábito será substituído por inusitadas reflexões e atos que garantam a cada recém-nascido o direito de nunca ter o seu valor humano questionado, sob qualquer alegação, não importa o que aconteça, de que forma ande, pense, leia, enxergue ou se expresse.”<sup>1</sup>*

#### 3.1 – Apresentação do Problema

O grupo *Os Inclusos e os Sisos- Teatro de Mobilização pela Diversidade* são um projeto de arte transformação social criado em 2003 pela OSCIP *Escola de Gente – Comunicação em Inclusão*, a partir do desafio feito a jovens alunos(as) do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO: torná-los(as) multiplicadores(as) do conceito de sociedade inclusiva através do teatro. Este conceito, proposto pela ONU, tem relação direta com a forma como as pessoas se relacionam no dia-a-dia em diferentes situações como atendimento a clientes, cumprimento de legislação nacional sobre direitos humanos e fundamentais, contratação de funcionários(as) e prestadores(as) de serviços pelas empresas, entre outros(as).

Com a missão de transformar as políticas públicas brasileiras em políticas públicas inclusivas, a Escola de Gente percebeu que eram raras as iniciativas artísticas que possuíam um viés social para a questão do preconceito e da discriminação. Além disso, a maioria dos espetáculos teatrais que envolvia a questão não surgia como uma proposta de pessoas da classe teatral. Os(as) artistas, até então, pareciam não se preocupar com inclusão.

#### 3.2 - Antecedentes

Filha da fundadora da Escola de Gente, a atriz Talita Werneck percebeu que o teatro poderia ser um grande aliado para a disseminação do conceito de inclusão e de sociedade inclusiva – idéia que foi entusiasmadamente aceita e encorajada pela Escola de Gente. Foi então que Talita, na época aluna de Artes Cênicas da UNIRIO, propôs aos colegas de faculdade Anna Paula Ganter, Bruno Perlatto; Marcos Nauer e mais tarde Eduardo Vaccari; Diego Molina e Natália Simonete, que utilizassem

---

<sup>1</sup> (WERNECK, Claudia. *Você é Gente? O direito de nunca ser questionado sobre seu valor humano*. Rio de Janeiro: WVA Editora, 2003.)



seus talentos como atores/ atrizes para a transformação da sociedade. O grupo então se viu diante da sua própria falta de conhecimento sobre o assunto, da necessidade de admitir seus preconceitos e, principalmente, do desejo de superá-los.

Recebendo capacitação continuada com especialistas em inclusão e no princípio da não discriminação, os(as) jovens integrantes do grupo tornaram-se Agentes da Inclusão, indivíduos capacitados a despertar reflexões sobre o que é discriminar e utilizar este conhecimento a fim de construir uma sociedade mais informada e mobilizada para as questões relacionadas ao conceito de inclusão. Como se trata de um projeto de formação de juventude na área da transformação social e cultural, o grupo se mantém em permanente formação continuada sobre inclusão, direitos humanos, diversidade e deficiência.

Artisticamente, a escolha pela comédia é uma das premissas do grupo: sempre que se fala de preconceito, discriminação e, sobretudo, de deficiência, o mais comum é que se imagine algo triste, doloroso e chato. Na contramão do senso comum, o grupo Os Inclusos e os Sisos utiliza o humor para desconstruir essa idéia antiga e equivocada, aproximando o(a) espectador(a) do tema abordado de forma sutil, para que, naturalmente, ele(a) se reconheça nas situações apresentadas e possa criticar a si mesmo(a).

### 3.3 – Objetivos e Hipóteses

Como objetivos do projeto destacam-se:

Criação de espetáculos teatrais imbuídos do conceito de inclusão de forma engraçada, provocativa e não didática;

- 3.3.1 Desenvolvimento das habilidades dos jovens no que diz respeito à criação de uma linguagem teatral com os conceitos de inclusão;
- 3.3.2 Incitar a reflexão da sociedade sobre a questão da discriminação e do preconceito;
- 3.3.3 Levar o entendimento e a prática de uma sociedade inclusiva, priorizando sempre os direitos de pessoas com deficiência;
- 3.3.4 Fomentar discussões que há muito se escondem atrás do preconceito;
- 3.3.5 Retratar, através da arte, formas sutis de discriminação que muitas vezes são difíceis de serem denunciadas;



### 3.3.6 Garantir a acessibilidade para as pessoas surdas e cegas presentes na platéia.

Seguindo o que prevê a legislação nacional e internacional sobre acessibilidade na comunicação, os espetáculos do grupo têm intérprete de Língua de sinais brasileira, a Libras, e sempre que possível, têm também áudiodescrição para pessoas cegas ou com baixa visão e materiais impressos em outras mídias como braile e/ou meio digital.

Existe no Brasil uma “crença” de que espetáculos gerados a partir de projetos sociais são ruins, de má qualidade, com atores, atrizes, diretores(as) e técnicos ruins. Por isso, outro foco do projeto é mostrar para a classe artística que é possível fazer trabalhos sociais e artísticos de grande qualidade estética e técnica, com artistas profissionais preocupados(as) com a criação novas linguagens e com a construção de um mundo melhor. Também é meta do projeto mobilizar os(as) artistas para a importância de inserirem medidas de acessibilidade em seus trabalhos, para que ninguém seja excluído devido à sua condição humana e para que realmente tenhamos no Brasil um TEATRO PARA TODOS.

### 3.4 – Metodologia Aplicada

Os valores e princípios que norteiam a metodologia aplicada no trabalho com o projeto Os Inclusos e os Sisos são comuns aos dos outros projetos da Escola de Gente. São eles:

- 3.4.1 Todas as pessoas são gente;
- 3.4.2 A humanidade encontra infinitas formas de se manifestar;
- 3.4.3 A inclusão é incondicional;
- 3.4.4 A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade e pelo empreendedorismo dos(as) jovens;
- 3.4.5 Toda pessoa tem o direito de contribuir com seu talento para o bem comum;
- 3.4.6 Toda criança e todo(a) jovem têm o direito de conhecer a humanidade como ela é, não como os(as) adultos(as) gostariam que fosse;
- 3.4.7 O direito à igualdade de direitos não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças.



Tomando como base os valores acima descritos, a metodologia aplicada pelo grupo é a intervenção teatral, utilizando a comunicação direta e eficaz do teatro para a mobilização da platéia para a causa e a prática da inclusão. O grupo realiza espetáculos teatrais em escolas, universidades, empresas, projetos e teatros para despertar no(a) espectador(a) sua autocrítica como pessoa que discrimina; sua autocrítica como pessoa que é discriminada; a dúvida sobre o que é sociedade inclusiva e a importância da prática da inclusão. Além disso, o grupo realiza conversas com a platéia após as apresentações para esclarecer suas dúvidas sobre os temas que foram apresentados.



#### 4- DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

Atualmente o grupo tem em seu repertório três peças de teatro: *Histórias do Final da Fila*, *Espetáculo de Esquetes* e *Ninguém mais vai ser bonzinho*. Em cinco anos de atividades o grupo já se apresentou em mais de dezesseis estados brasileiros para cerca de vinte e cinco mil pessoas. Calculamos que cada pessoa dissemina para outras quatro o que aprendeu, sendo assim, as apresentações do grupo já atingiram aproximadamente cem mil pessoas por todo o Brasil.

Entre os anos de 2004 a 2006 o grupo participou do *Programa de Rádio Oficineiros da Inclusão*, exibido semanalmente em todo país pela Rádio MEC AM, com esquetes de rádio-teatro sobre inclusão.

Mais de quinze escolas de diversos estados brasileiros já receberam o grupo para apresentações e bate-papos. O público dessas escolas – crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos – somam cerca de cinco mil pessoas.

O grupo também já foi convidado pelas mais importantes empresas brasileiras para se apresentar em capacitações e eventos. São algumas dessas empresas: *Petrobras*, *Caixa Econômica Federal*, *Fosfertil*, *Oi*, etc.

Com várias inserções na mídia, *Os Inclusos e os Sisos* também já foram citados pelos mais importantes veículos de comunicação brasileiros como *TV Globo*, *TV Cultura*, *TVE*, *Rádio MEC*, *Jornal o Globo*, *Jornal do Brasil*, *jornal Folha de São Paulo*, etc.

Em 2007 o grupo passou a integrar a *Rede Latino-americana de Arte para a Transformação Social*, apoiada pela Fundação AVINA.

##### 4.1 Os Espetáculos

###### 4.1.1 - *Histórias do Final da Fila* (2005)

Comédia composta por nove esquetes, onde quatro atores/atrizes interpretam mais de trinta personagens para retratar formas sutis de discriminação que muitas vezes difíceis de serem percebidas. Toda a peça foi composta pelo grupo: texto, música, figurinos, cenário, etc. Estreou na cidade de São Paulo e percorreu mais de treze estados do Brasil com o patrocínio da Caixa Econômica Federal. Foi assistida por cerca de quatro mil pessoas em todas as regiões brasileiras. A peça sempre conta com a tradução para a Libras, a língua brasileira de sinais.

###### 4.1.2 - *Espetáculo de Esquetes* (2006)



Recorte da peça *Histórias do Final da Fila*, com a característica de se adaptar a qualquer espaço e duração. Constantemente novas cenas são criadas para o repertório do espetáculo, deixando-o sempre novo e diferente. É apresentado principalmente em escolas, empresas, espaços públicos, projetos sociais e eventos. Já foi visto por mais treze mil pessoas em todo o Brasil. A peça sempre conta com a tradução para Libras, a língua brasileira de sinais.

#### *4.1.3 – Ninguém mais vai ser bonzinho (2007)*

Primeira peça do grupo a contar com o incentivo da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo a Cultura) e patrocinada pela Oi (maior empresa brasileira de telecomunicação). Inovador, foi o primeiro espetáculo brasileiro a contar simultaneamente com todas as medidas de acessibilidade atuais: intérprete de Libras, audiodescrição para pessoas cegas, legenda eletrônica para surdos, materiais impressos em Braille e acessibilidade para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

*Ninguém mais vai ser bonzinho* é inspirada no livro *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva*, de Claudia Werneck, primeiro livro sobre sociedade inclusiva escrito no Brasil, no ano de 1997, lançado pela WVA Editora e recomendado simultaneamente por Unesco e Unicef. A autora é especializada em inclusão com dez obras publicadas em português, espanhol e Inglês, tendo mais de duzentos mil livros vendidos na América Latina, Europa e Estados Unidos.

O espetáculo fez parte de um projeto que inclui, além da própria peça, diversos esquetes que serviram como processo para sua construção. Este processo, formatado através de cenas isoladas, foi apresentado gratuitamente em dezoito espaços públicos, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia para cerca de quatro mil espectadores.



## 5- CONCLUSÃO



Olhando para traz e avaliando toda a trajetória do grupo *Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*, podemos destacar vários benefícios gerados pelo grupo:

O primeiro deles foi transformar a vida desses sete jovens que aceitaram oferecer seus talentos e seus conhecimentos artísticos para a causa da inclusão. Hoje suas concepções e ações com relação às pessoas com deficiência são muito mais humanas, inclusivas e justas. E a cada dia eles procuram avançar nesse sentido, visto que foram educados durante anos para pensar que uma pessoa com deficiência era uma pessoa menos capaz, uma coitadinha.

A mobilização da classe artística, embora ainda em pequena escala, é outro benefício muito importante gerado pelo grupo. Se todos os(as) artistas entenderem que as medidas de acessibilidade só podem agregar valor aos seus trabalhos, na medida em que permitirá que mais pessoas tenham contato com sua arte, teremos um teatro, uma dança, um cinema e uma música para TODOS, de verdade.

E o mais importante desses benefícios - as milhares de pessoas que o grupo conseguiu mobilizar através de seus espetáculos. Dificilmente as vinte cinco mil pessoas que assistiram às peças não se questionaram sobre suas ações com relação à discriminação e ao preconceito, ora se identificando como vítimas das ações de outros e ora sendo os próprios agentes. Em algum momento esses espectadores certamente comentaram sobre a peça com seus familiares, amigos, professores e cônjuges, ampliando o número de pessoas mobilizadas em até quatro vezes.

Mais do que um projeto inovador, o trabalho do grupo *Os Inclusos e os Sisos* aponta para o que deve ser o TEATRO DO FUTURO, com questões que deverão ser pertinentes não só para grupos que surgiram a partir de projetos sociais, mas de qualquer artista que queira exercer sua profissão em toda sua profundidade.



## 6- BIBLIOGRAFIA



WERNECK, Claudia. *Livro de Atividades Oficineiros da Inclusão. Coleção Jovens que querem mudar o mundo*. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. *Definição de Discriminação*. In: GUGEL, Maria Aparecida; FILHO, Waldir Macieira da Costa; e RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes (orgs.). *Deficiência no Brasil: uma abordagem integral dos direitos das pessoas com deficiência*. Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

WERNECK, Claudia. *Você é gente? O direito de nunca ser questionado sobre seu valor humano*. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

WERNECK, Claudia. *Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS?* Rio de Janeiro: WVA, 2002.